



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7099 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

SENTIDOS DE DOCÊNCIA: PROFESSORES NÃO LICENCIADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Felipe da Silva Ferreira - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Giseli Barreto da Cruz - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

SENTIDOS DE DOCÊNCIA: PROFESSORES NÃO LICENCIADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A pesquisa relatada neste trabalho encontra-se em andamento e busca analisar os sentidos de docência narrados por professores não licenciados que atuam na Educação Básica (EB). Trata-se de docentes do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), instituição na qual é ofertada a modalidade Ensino Médio Integrado (EMI), em que cursos técnicos de nível médio estão associados ao Ensino Médio (EM) regular.

Considerando as especificidades da EB, pode-se partir do pressuposto de que a formação específica para a docência deve ser considerada como elemento fundamental. No entanto, também indispensável é o trabalho dos profissionais das áreas técnicas nesses cursos. Ainda que existam algumas licenciaturas em áreas das quais se oferecem cursos técnicos integrados ao EM, como é o caso de Turismo e Enfermagem, não há essa formação de professores para a vasta maioria dos cursos.

Nesse sentido, interessam-nos as narrativas de professores não licenciados que atuam no referido contexto, a fim de que se possa buscar apreender os sentidos que atribuem à sua docência, em que se baseiam para desenvolver seu trabalho docente, o que consideram imprescindível, quais ou se há referências no campo da formação docente que se possa considerar como seus fundamentos.

O percurso metodológico adotado foi o das práticas de pesquisa narrativa, tendo como referências Clandinin e Connely (2015) e Galvão (2005). No entanto, foi sob a luz de Altet (2017) que decidimos pela forma de fazer esse trajeto. A autora aponta que a pesquisa empírica investigativa das práticas de ensino contribui para a formação dos professores, auxiliando-os a entenderem melhor o que fazem, para que se adaptem e desenvolvam. Embora ela destaque as práticas efetivas como meta e ponto de concentração de todos os seus trabalhos, nos detivemos no que narraram os sujeitos participantes, pois, primordialmente, buscamos entender quais são os sentidos de docência atribuídos à sua ação por esses professores não licenciados, entendendo que esses sentidos estão ligados a seu percurso formativo, à natureza dos saberes que carregam consigo.

Em Clandinin e Connely (2015) a pesquisa narrativa é um caminho profícuo para se

lidar com experiências e histórias que se abrigam em áreas que mais confortavelmente se afiliam à pesquisa de orientação qualitativa. Galvão (2005), por sua vez, defende que a linguagem, típica das atividades humanas, tem potencialidade de organização de sentido. Assim, quem narra acaba por organizar os significados que promoverá por meio da linguagem, passando a corporificá-los, dando-lhes forma que antes não tinham, podendo ficar dissolvidos no campo da abstração.

Para a seleção dos participantes, adotamos as seguintes estratégias: 1) encaminhamento de questionário no formato de formulário on-line para todos os potenciais participantes; 2) categorização dos respondentes considerando seu tempo de atuação como docentes e área de formação; 3) seleção de oito sujeitos de áreas distintas, sendo quatro do campus sede da instituição, que concentra a vasta maioria dos cursos, e quatro de dois outros campi, que possuem organizações de professores em colegiados e coordenações diferentes entre si e diferentes do campus sede.

O arcabouço teórico que nos orientou é fundamentalmente composto por Oliveira (2010), Roldão (2007), Formosinho (2009) e Tardif (2002). Em Oliveira (2010), recorreremos às questões a serem levadas em conta quando se trata da formação dos professores da Educação Profissional. Ter a docência como campo de atuação profissional configura, para a pesquisadora, esses sujeitos em professores, que, em sua formação inicial, passam pelos processos regulados, nos níveis de ensino específicos que os habilitarão a atuar em outros determinados níveis de ensino também especificados por aquela formação. No entanto, salientamos a intercessão da Educação Profissional com a EB, que gera um novo campo de atuação e que demanda novos agentes.

Evocamos Roldão (2007) a respeito do fato de a especificidade do trabalho docente, o que o distingue dos outros, é a ação de ensinar. A especificidade do ensino, a reflexão e o aprofundamento a seu respeito é o que não consta da formação inicial dos docentes das disciplinas técnicas. Buscamos discutir como se dá sua formação a partir do cotidiano, com os pares, à medida que os caminhos se desenvolvem. Interessa-nos o entendimento de Roldão (2007) de que a eficaz ação de ensinar é a que se dá quando o professor recolhe todo o saber prévio que tem, mobiliza-o em favor da aprendizagem do estudante dessa alguma coisa que se pretende ensinar, levando em conta o contexto, os aspectos pedagógicos, o fato de que é singular e prático.

Em uma análise preliminar, é possível perceber que a maior parte dos entrevistados reconhece não ter a formação específica para o trabalho docente no nível e modalidade de ensino aqui referenciados, mas, ao mesmo tempo, não percebem, com especificidade, em que aspectos tal formação poderia estar contribuindo efetivamente para sua prática. Foram depreendidos registros nítidos da colocação em funcionamento de certas maneiras de realizar a docência intuitivas, com referência a professores marcantes da história vivida por esses profissionais e, muito frequentemente, a colegas com quem convivem. A iniciativa por buscar saber realizar a docência é também individual, como já apontou Formosinho (2009). Quando isso se dá apenas por motivos mandatórios, a genuinidade do movimento pode se perder e comprometer o movimento formativo.

É nesse percurso de entendimento que Tardif (2002) vem para este contexto, com o embasamento referente aos saberes que fundamentam o trabalho e a formação dos professores da EB. Da escola, ele traz o entendimento de que o saber docente não se constitui apenas da realização de processos mentais, articulações cognitivas feitas com e pelos indivíduos, mas, sim, que se trata de algo social.

Cabe salientar que em uma realidade de EMI, na congregação de professores licenciados e professores com formação profissional em outras áreas, há consciência e

escolha pelo desempenho da docência. Percebemos que a formação específica para a docência, especialmente em contextos de EB e de EMI, que prevê, em sua essência, a atuação de profissionais não licenciados, deve ser sistematizada e deveria ser disponibilizada de forma inicial e contínua aos docentes ali envolvidos. No entanto, é possível afirmar que a versão sistematizada dessa formação não é a única que conta: docentes comprometidos com seu ofício têm feito e re-feito seus percursos formativos, buscando tornar-se professores, ao passo que o próprio caminho da jovem modalidade, o EMI, tem se dado.

Palavras-chave: Sentidos de docência. Educação Profissional. Ensino Médio Integrado. Professores não licenciados.

REFERÊNCIAS:

- ALTET, Marguerite. A observação das práticas de ensino efetivas em sala de aula: pesquisa e formação. *Cadernos de Pesquisa*, v.47, n.166, p.1196-1223, 2017
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, Michael. *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. ILEEL/UFU. 2ª ed. ver. Uberlândia: UFU, 2015.
- FORMOSINHO, João (coord.). *Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente*. Porto, Portugal: Porto Editora, 2009.
- GALVÃO, Cecília. Narrativas em Educação. *Ciência & Educação*. v. 11, n.2, p. 327-345, 2005.
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A formação de professores para a educação profissional. In: DALBEN, A. L.; DINIZ, J.; LEAL.; SANTOS, L. (org.) *Coleção Didática e Prática de Ensino*. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.
- ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Rev. Bras. Educ.* v. 12 n. 34. 2007.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.